



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA
ESTADO DE SÃO PAULO

INDICAÇÃO

Assunto: Sugerindo ao prefeito que denomine o bairro do Projeto Vida Longa de Mara Eliana Bottino Gigueira Peres.

Indico à Mesa, consultado o Plenário, e na forma regimental, officie-se ao Exmo. Sr. Prefeito, para que através do setor competente da Municipalidade, denomine o bairro do Projeto Vida Longa de Mara Eliana Bottino Gigueira Peres.

Vítima de infarto fulminante, Mara Peres faleceu no final da noite do dia 31/04. A cidade chora a morte prematura da grande mulher que sempre esteve ao lado do empresário arrojado, e que ao longo dos anos escreveu sua própria história ao dedicar-se com amor as ações sociais. Para conhecimento de parte da trajetória de vida desta brilhante mulher, reproduzimos texto de autoria do repórter Francisco Alves Neto. “Mara Peres conheceu Flávio quando tinha 13 anos. À época ela era estudante e ele trabalhava em uma oficina mecânica. Se casaram em 1979, e desde o começo buscou dar apoio aos sonhos do marido. Ela era professora e o dinheiro obtido nas aulas dividia entre manutenção da casa e o projeto do esposo que sonhava montar uma máquina para abrir e fechar portões. Mara acompanhou de perto todo o processo, e seu incentivo foi primordial para o sucesso do empreendimento. Além de estar ao lado do marido nas viagens, conseguiu tempo para criar os filhos Samuel e Mariane, que seguindo o exemplo dos pais, atuam diretamente na empresa. Ser coadjuvante nunca fez parte da personalidade de Mara Peres. Após cumprir com excelência sua missão familiar, comemorar o sucesso empresarial da empresa que ajudou a fundar, a ex-professora trilhou sua própria trajetória, usando sua experiência empresarial e as relações construídas ao longo dos anos para melhorar a qualidade de vida da comunidade através de ações voluntárias. Sua primeira participação foi em 2009, quando atendendo convite do médico de seus filhos, o Projeto “Amor de Criança”, para ajudar crianças vítimas de problemas cerebrais. Além de dinheiro, Mara e outras mães voluntárias doavam amor, carinho e atenção aos pacientes e suas sofridas mães. A



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA
ESTADO DE SÃO PAULO

sensibilidade e estímulo para encabeçar ações voltadas às crianças veio da própria experiência de mãe com o nascimento prematuro do filho Samuel. “Eu sei o que é uma criança doente, e isso me sensibiliza muito. Por isso sempre quero ajudar uma mãe que tem problema com o filho”, declarou numa das entrevistas concedidas. Mais recentemente, Mara Peres, comandou a Casa de Apoio de Garça aos Pacientes com Câncer, e juntamente com um grupo de voluntários da comunidade garcense formaram o grupo Foco, que também presidiu. Suas ações são direcionadas para angariar recursos para gerir a Casa e também ajudar o Hospital Amaral Carvalho de Jaú. Mara Peres dizia que o segredo e estímulo para doar tempo e trabalho para causas de interesse social vinham do seu interesse pelas causas humanitárias e amor pelo próximo. “Só o amor constrói. Sem amor não há nada”, dizia ela, referindo a sua frase preferida, que define o desprendimento de pessoas que buscam melhorar a vida de quem necessita. Além do marido Flávio Peres, Mara deixou os filhos Samuel e Mariane, além de nora e netos.”

Sala das Sessões, assinado e datado eletronicamente.

Assinado de forma digital por RAFAEL JOSE FRABETTI:36461661859
Dados: 2023.04.05 14:24:27 -03'00'

RAFAEL JOSÉ FRABETTI

Vereador – UNIÃO

Assinado de forma digital por LICO:30283450158612-0180

LICO

Vereador – PTB



Documento assinado eletronicamente pelo(s) autor(es), nos termos da Medida Provisória nº 2.200-1, de 27 de julho de 2001, em conformidade com as regras da infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil).



Memorando 19- 30.888/2022

De: Anaine C. - CG

Para: SMPDU - Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano - A/C Daniel N.

Data: 12/03/2024 às 16:02:36

Setores envolvidos:

GAB, SMPDU, DCCI, CG, PRE, ASMPDU, SMGCP

Indicação de via Loteamento Distrito Empresarial Carlos Augusto Teixeira Pinto

Desconsiderar Certidão do despacho 18.

Segue em anexo certidão correta.

—

Anaine Eduardo da Costa
Chefe de Coordenadoria

Portaria nº 35.177/2022

Anexos:

Certidao_Denominacao_de_Rua_Mem_30_888_2022.pdf



PREFEITURA MUNICIPAL DE GARÇA

C.N.P.J. N.º 44.518.371/0001-35
DEPARTAMENTO DE CADASTRO E CONTROLE DE IMÓVEIS

CERTIDÃO

O Chefe de Coordenadoria do Departamento de Cadastro e Controle de Imóveis da Prefeitura Municipal de Garça, no uso de suas atribuições legais,

C E R T I F I C A, para os devidos fins, em que é interessado o Sr. Daniel Piola Neto, MEMORANDO 1DOC. 30.888/2022, que, **não consta** nenhum logradouro ou próprio público municipal em nome dos homenageados, Mara Eliana Bottino Gigueira Peres, Mohamed Ahamad Hamze, Angelo Marangão, Valdemar Zimiani, José Maria Piola, Arnaldo Lucciari, José Roberto Tivo e Sandra Maria de Souza Cruz Zancopé até a presente data.

É o que cumpre certificar.
O Referido é verdade e dou fé.
Garça, 13 de maio de 2024.

ANAINÉ EDUARDO DA COSTA
Chefe de Coordenadoria

Praça Miguel Mônico, 25 x Rua Maria Isabel - Bairro Hilmar Machado de Oliveira - CEP: 17404-300



VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 0BDF-3D1C-1CEE-5A1C

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ ANAINE EDUARDO DA COSTA (CPF 170.XXX.XXX-83) em 12/03/2024 16:02:53 (GMT-03:00)
Papel: Assinante
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://garca.1doc.com.br/verificacao/0BDF-3D1C-1CEE-5A1C>

Distrito Empresarial Carlos Augusto Teixeira Pinto

Rodovia Estadual Comandante João Ribeiro de Barros - SP 294

Avenida Marginal - Avenida Mara Eliana Bottino Gigueira Peres

Rua 07 - Rua Angelo Marangão

Rua 03 - Rua Jose Maria Piola

Rua 07 - Rua Angelo Marangão

Rua 06 - Rua Sandra Maria de Souza Cruz Zancoppe

Rua 05 - Rua Jose Roberto Tivo

Rua 04 - Rua Arnaldo Lucchiarri

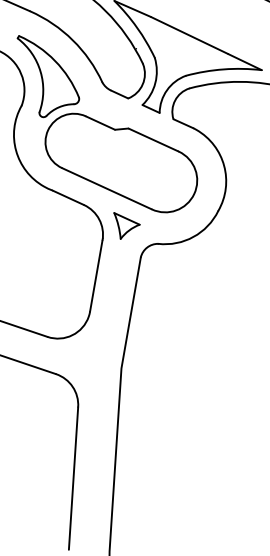
Rua 01 - Rua Mohamed Hamzé

Rua 01 - Rua Mohamed Hamzé

Rua 02 - Rua Valdemar Zimiani

Rua 02 - Rua Valdemar Zimiani

Rua 06 - Rua Sandra Maria de Souza Cruz Zancoppe



MOHAMED AHAMAD HAMZE

NASCIDO EM RAFID NO LÍBANO EM 10 DE NOVEMBRO DE 1931, CHEGOU AO BRASIL NA CIDADE DE GARÇA NO ANO DE 1953, LUGAR ONDE SEUS DOIS TIOS JÁ HAVIAM SE ESTABELECIDO NO ANO ANTERIOR.

SEU PRIMEIRO TRABALHO, ASSIM QUE CHEGOU FOI COMO MASCATE, QUANDO COMPRAVA ROUPAS NA RUA 25 DE MARÇO, EM SÃO PAULO E AS SAIA VENDENDO NAS FAZENDAS DA REGIÃO.

JUNTO COM SEUS TIOS EM 1956 ABRIU SEU PRIMEIRO ESTABECIMENTO COMERCIAL, CHAMADO LOJA 3 IRMÃOS, SITUADA NA RUA HEITOR PENTEADO, ONDE DURANTE MUITO TEMPO FOI A LOJA ELETRÔNICA, POSTERIORMENTE.

EM 1959 JUNTO COM SEU TIO E O PAI DE SUA ESPOSA, O SENHOS ALI MOHAMED CHEHADE, ABRIRAM A CASA JERUZALEM, NA RUA CARLOS FERRARI.

EM 1963 ABRIU SUA PRIMEIRA LOJA SOZINHO, A CASA ORIENTE, NA RUA BARÃO RIO BRANCO (EM FRENTE A CASA MINERVA), DEPOIS NA RUA HEITOR PENTEADO, 171, POR ONDE PERMANECEU ATÉ 2020.

CASOU-SE EM 1959 COM SAQUINA CHEHADE HAMZE E TIVERAM DOIS FILHOS, AHAMED HAMZÉ (ARMANDO), CASADO COM MARLENE AP. DE OLIVEIRA HAMZÉ E FAUZE HAMZÉ, CASADO COM CLARACI BOSQUETO HAMZÉ; DOIS NETOS RAFAEL HAMZÉ CASADO COM AMANDA CRISTINA SIMINIONATO HAMZÉ, QUE TEM DOIS FILHOS, SEUS BISNETOS, ARTHUR SIMIONATO HAMZÉ E VALENTINA SIMIONATO HAMZÉ.

FALECEU EM 2022, TENDO DEDICADO TODA SUA VIDA PRODUTIVA A NOSSA CIDADE.



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA
ESTADO DE SÃO PAULO

INDICAÇÃO

Considerando que no dia 25 de janeiro de 2021 nosso município perdeu o ilustre ex-vereador Valdemar Zimiani;

Considerando que todos os munícipes sentiram muito o falecimento do nobre ex-vereador que tanto fez por nossa cidade, em especial ao distrito de Jafa e zona rural;

Indico ao Exmo. Sr. Prefeito, nos termos do art. 223 do Regimento Interno, para que através do setor competente da Municipalidade, estude a viabilidade de denominar uma rua ou próprio público de Valdemar Zimiani.

Valdemar Zimiani faleceu no dia 25/01/2021, vítima de um AVC. Valdemar Zimiani foi vereador por 8 mandatos.

No ano de 2016, por aprovação unânime da Casa, Valdemar Zimiani foi homenageado com o Título de Cidadão Garcense.

Nascido em 28 de fevereiro de 1939, na vizinha cidade de Pirajuí, Valdemar Zimiani é filho do casal Antônio Zimiani e Assunta Barbieri Zimiani.

Mudou-se para as imediações do distrito de Jafa no ano de 1946 – aos sete anos de idade -, terra pela qual se apaixonou e nunca mais deixou. Após exercer atividade profissional em Jafa, exatamente no dia 02 de setembro de 1962 adquiriu um salão de barbeiro e mudou-se para o distrito.



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA ESTADO DE SÃO PAULO

Casou-se em 1963 com a Sra. Maria Josefa Aguilar Zimiani (in memorian), de cuja união nasceram os filhos Maria Cristina (in memorian), Valdemar Roberto, Adriane, Vinicius e Victor. Possui 8 netos e um bisneto.

Atuou na área esportiva e social, beneficiando o distrito de Jafa e adjacências. Foi um dos militantes políticos de maior tradição na história garcense, com oito mandatos de vereador e um mandato ocupando a subprefeitura do distrito de Jafa. É um recordista absoluto em matéria de longevidade legislativa local.

Iniciou sua carreira política na legislatura 1977/1983, quando conquistou uma cadeira de vereador pela primeira vez, incentivado pelo então Prefeito Assis Bosquê. Representante nato do distrito de Jafa, Bairro Itiratupã e adjacências, pode ser considerado o grande responsável pelas conquistas daqueles locais. Podemos citar algumas como: guias e sarjetas, o Posto de Saúde, a Creche, o Ginásio de Esportes e 92 casas populares, tudo no distrito de Jafa, mais o asfalto da estrada vicinal que dá acesso ao Bairro Itiratupã e o Bairro Nova Jafa.

Participou de importantes e históricos debates e votações no Legislativo local, bem como da elaboração da primeira Lei Orgânica do Município, em 1990. Fez parte de históricas e memoráveis composições de nosso Legislativo, participando de inúmeras comissões parlamentares.

Sua forma de trabalhar cativou colegas de legislativo, mesmo de bandeiras políticas diferentes, que o admiraram e não o viam como um adversário, mas sim um amigo. E a resposta da população ao seu trabalho está nas urnas, nas sucessivas eleições que sagrou-se vencedor.

Simplicidade, Humildade, Carisma e Bondade. Esses adjetivos certamente expressam perfeitamente esta figura de grande destaque em nossa comunidade. Valdemar Zimiani fez uma história bonita e empreendedora ao longo de



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA
ESTADO DE SÃO PAULO

mais de sete décadas como um líder do distrito de Jafa e adjacências. A comunidade testemunhou o avanço e desenvolvimento daqueles locais e, conseqüentemente, de nossa cidade de Garça, devido ao seu esforço, dedicação e comprometimento.

O objetivo de tal sugestão é homenagear esse querido garcense que tanto batalhou em prol de nosso município, de Jafa e zona rural.

Sala das Sessões, 01 de fevereiro de 2021.


RODRIGO GUTIERRES
VEREADOR - DEM

JOSÉ MARIA PIOLA

NASCEU NA CIDADE DE JAÚ – SP EM 27/11/1935

FILHO DE LUIZ PIOLA E ROSA BARION PIOLA

NO ANO DE 1942 COM 6 ANOS DE IDADE MUDOU-SE PARA GARÇA COM A MÃE E SEUS IRMÃOS.

ESTUDOU NA ANTIGA ESCOLA TÉCNICA DE GARÇA, SE FORMANDO EM TÉCNICO DE CONTABILIDADE.

SEU PRIMEIRO EMPREGO FOI NO EXTINTO BANCO NOROESTE.

NA DÉCADA DE 60 SE AFASTOU DO BANCO NOROESTE PARA JUNTAR-SE AO SEU IRMÃO NELSON PIOLA NO COMANDO DA EXTINTA MERCEARIA JARDIM QUE FICAVA LOCALIZADA NA PRAÇA PEDRO DE TOLEDO, 267.

EM 15 DE JANEIRO DE 1967 CONTRAIU NÚPCIAS COM MARIA APPARECIDA GOMES PIOLA, NA ÉPOCA PROFESSORA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO.

TAMBÉM, NO ANO DE 1967, JUNTO COM O IRMÃO NELSON, ADQUIRIRAM A CASA ESTRELA, TRADICIONAL ARMAZÉM DO COMÉRCIO GARCENSE, DA FAMÍLIA CORAZZA, LOCALIZADA NA RUA CARLOS FERRARI, 517.

COM O FALECIMENTO DO IRMÃO NELSON EM 1981, PROSSEGUIU NO COMÉRCIO JUNTO COM OS SEUS SOBRINHOS, CUNHADA E OUTRO IRMÃO, OSVALDO PIOLA.

CONSTRUIRAM JUNTOS AO LADO DA CASA ESTRELA, O SUPERMERCADO DA FAMÍLIA O “PIOLA SUPERMERCADOS”.

FICOU NO COMÉRCIO GARCENSE ATÉ O ANO DE 1998 QUANDO A FAMÍLIA RESOLVEU ENCERRAR AS ATIVIDADES COMERCIAIS.

COMO POLÍTICO, ASSUMIU POR 2 VEZES A CADEIRA DO LEGISLATIVO GARCENSE.

FOI CONSELHEIRO DO S.A.A.E, DIRETOR DO GARÇA FUTEBOL CLUBE E TAMBÉM DA A.C.I.G.

ATUOU COMO PRESIDENTE DO GREMIO TEATRAL LEOPOLDO FRÓES PELO PERÍODO DE 6 ANOS.

FALECEU NO DIA 24/04/2020 DEIXANDO A ESPOSA MARIA APPARECIDA GOMES PIOLA, IRMÃOS, SOBRINHOS E DEMAIS PARENTES.



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA
ESTADO DE SÃO PAULO

REQUERIMENTO

Assunto: *Solicitando ao Prefeito informar a possibilidade de colocar o nome do Sr. Arnaldo Lucchiari em uma via, logradouro ou próprio público de nosso município.*

Requeiro à Mesa, na forma regimental e consultado o Plenário, oficie-se ao Exmo. Sr. Prefeito, para que através do setor competente da municipalidade, informe a possibilidade de colocar o nome do Sr. Arnaldo Lucchiari em uma via, logradouro ou próprio público de nosso município (biografia em anexo).

Sala das Sessões, assinado e datado eletronicamente.

ELAINE OLIVEIRA

Vereadora – PSD

ELAINE DE OLIVEIRA 2022.08.03
CANDIDO:20011895837 21:14:43 -03'00'



Documento assinado eletronicamente pelo(s) autor(es), nos termos da Medida Provisória nº 2.200-1, de 27 de julho de 2001, em conformidade com as regras da infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil).



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA ESTADO DE SÃO PAULO

COMARCA DE GARÇA

SÁBADO, 10 DE JANEIRO DE 2015 | 11

“Garça era um lindo areião branco, bonito de se ver” - Arnaldo Lucchiari

Nascido em Mirassol em quatro de fevereiro de 1930, filho do marceneiro Nello Lucchiari e de Emília Rodrigues Lucchiari, aos sete anos, Arnaldo Lucchiari chegou a Garça junto com os pais e os irmãos. Aportou em sua nova terra no dia 27 de julho de 1937.

As histórias são lembranças que povoam sua vida e que, no sugar de seus 80 anos trouxeram a tona um pouco da trajetória da Sentinelha do Planalto. Uma terra que era “um lindo areião branco”, bonito de se ver, segundo suas palavras.

“Aqui na Praça Pedro de Toledo era um buraco de oito/nove metros onde eu brincava. Subíamos e descíamos por ele. Você não tem ideia quanto lixo foi jogado ali para que fosse aterrado.



Garçense de coração ele dizia que não tinha pressa em partir

Por isso a terra é fértil”, fala Lucchiari. Morador à Rua Tiradentes, ainda hoje Arnaldo se refere a Nello como papai, e se recorda dos vários trabalhos que o mesmo realizou nas novas terras.

“Papai fez todo o madramento dos galpões da Estação, onde hoje funciona a incubadora. Eu levava comida para ele, passava pela casa da onça (creche Maria Leonor). A cidade era limitada. Tinha o Zancopé, o Delíneo Alves, o banco Comercial (hoje prédio do INSS) e o Hotel Moreira (hoje Grande Ho-

tel). Vi essa cidade nascer. A vinda de JK Williams e Paulo Barros fizeram a diferença”, fala ele lembrando os limites de Garça, do lado de cima.

Para Arnaldo a gestão do prefeito Rafael Pais de Barros foi o divisor de águas. A cidade, continuou, vai bem e pode ser dividida em duas épocas, antes e depois do senhor Rafael.

Foi em 1952, durante o governo de Rafael, que teve início o calçamento das ruas, começando na esquina da Pernambuco. O buraco, que por muitos anos fez parte da realidade de Garça, segundo ele, começava em frente a Pernambuco.

“Você não imagina o desnível da rua aqui na Prefeitura Salviato, aqui onde funciona a Secretaria de Educação. Era enorme, coisa de metro”, frisa ele.

Lucchiari coloca que a cidade era diferente e dividida. O Patrimônio de Baixo,

era de Labieno da Costa Machado, um homem mais fechado que tinha em meio aos seus correligionários o senhor Salviato Pereira de Andrade – mais tarde seria prefeito. Já o Patrimônio de cima, segundo o jovem senhor, a mentalidade de Carlos Ferrari era outra, o que possibilitou que a cidade se desenvolvesse e crescesse mais deste lado. A cidade, frisa ele, cresceu aqui.

“O senhor Carlos Ferrari era um empreendedor, uma pessoa dinâmica”.

Mas o menino que precisava ajudar financeiramente em casa, aos 10 anos teve que driblar uma lei que não permitia o trabalho infantil. Longe da escola, era preciso trabalhar. “Comecei como engraxate. Peguei uma caixa e fui engraxar sapatos e ajudar em casa. Levava 1.800 a dois mil réis para casa”.

A lei mudou e permitiu o

trabalho infantil a partir dos 12 anos, desde que autorizado pelos pais. E assim, aos 12 anos, foi trabalhar com Carlos Manchini. Ficou até 14 de agosto de 1944.

Na trajetória do emprego, que lhe permitiu aposentar em oito de outubro de 1977 aos 47 anos, com 33 anos de registro e um salário de Cr\$ 8.873,80, (cruzeiros) ele passou pelas Casas Pernambucanas e pela Cia Central de Armazéns Gerais – um depósito cafeeiro cuja matriz era em Santos.

“Era uma empresa da dona Brasília e do senhor Rafael para o Rafaelito. Uma filial de Santos que guardava mercadorias. Na Pernambuco comecei vareando o chão e sai gerente. Foi uma boa escola para sempre. Minha habilidade não era vender e sim fazer cálculos rápidos, o que acabava me rendendo mais clientes”, confessa o ex-funcionário.

Pioneirismo na área da Educação

Morando há 73 anos em Garça não há como não ser protagonista de algumas histórias. Arnaldo que saiu da escola aos 10 anos, participou da luta pela vinda de um curso colegial para a escola Hilmar e da criação da Escola de Contabilidade do Cesarino. Recorda que para fazer o curso ginasial, que não tinha em Garça, era preciso ser aprovado numa espécie de vestibular.

“Minha mãe, que era uma pessoa extraordinária, me matriculou num curso em Marília e eu passei, mas as dificuldades financeiras não davam para fazer o curso. Eram sete cruzeiros de segunda a sexta-feira e às vezes aos sábados. Não deu. Precisa trabalhar e foi difícil terminar

os estudos. Me formei em Técnico em Contabilidade. Quis fazer uma faculdade, mas não deu”, fala ele, lembrando que estudou no Grupo Escolar – hoje prédio onde funciona o museu. Local onde também fez o Tiro de Guerra.

“Não tinha ginsínio em Garça naquela época. Hoje, num raio de 50 quilômetros, tem todas as faculdades com todas as especialidades”, fala ele.

Aos 22 anos Arnaldo casou-se com Enequina Garrido Lucchiari com quem teve três filhos. Uma relação duradoura. Foram seis anos de namoro e 42 anos casados, até que em 27 de janeiro de 1994 a morte os separou.

Mas o homem que cresceu, vivenciado as missas aos domingos (se não fosse à missa não podia sair para outros lugares. Ir à missa aos domingos era “sagrado”), se diz um beneficiado na vida amorosa. Voltou a sorrir para o amor cerca de um ano depois. Aos 63 anos casou-se com Andreína Dumont Franco. Os 20 anos de diferença na idade, não fizeram diferença na pacífica convivência, e os cinco filhos da atual esposa, passaram também a ser seus filhos.

“Com minha primeira esposa foram quase 50 anos. Não se fica tanto tempo com alguém se não houver amor e respeito. Sou um felizado! Estou há 15 anos casado com Andreína e sou muito feliz”.

E a cidade que Arnaldo viu nascer, via crescer. O pai, disse ele, colocou porta e janela em 80% das casas. À época áurea do café concedeu à cidade o título de maior produtora no mundo, e Arnaldo lembra que cerca de 80% dos produtores residiam em São Paulo. Isso também favoreceu o crescimento da cidade, segundo ele.

“Hoje mudou. As indústrias que chegaram estão segurando a moçada” em Garça. É bom ver que nossos jovens não precisam sair daqui para crescer como muitos fizeram”.

O pai trabalhou até os 80 anos de idade e das muitas coisas deixadas por ele, morto há 11 anos aos 94 anos, está a lembrança das Lágrimas caídas em seu ombro, quando soube do nascimento do primeiro bisneto – Carlos Arnaldo, em 31 de julho de 1972. Foi uma alegria em toda a família. O primeiro neto de Arnaldo. O primeiro bisneto de Nello. Lágrimas nos dois.

“Papai se debruçou em meu ombro e chorou quando fui lhe avisar, pela manhã, que meu neto havia nascido. Foi muita emoção”.

“Nunca perca a oportunidade de ser útil a alguém”

Feliz. Este é o adjetivo com o qual Arnaldo se define. Um cidadão feliz que só tem a agradecer a Deus pelos pais que teve.

“Papai era só trabalho na vida. Não ganhou dinheiro, mas deixou berço e princípios. Acho que a gente vem para fazer algo. Sou católico, mas se acreditasse em voltar queria voltar na mesma casa. Eu nunca perdi a oportunidade de ser útil a alguém. Se não puder ser útil, saia de lado. Para ser determinadas coisas não precisa ser rico. Basta querer”.

Mas Garça não era só trabalho. As diversões ficavam por conta do cinema que tinha duas sessões – às 19 e às 21 horas – além das matins aos sábados e domingos. Era lá também o lugar de muitos namoros. Circos e parques eram esporádicos e o jogo de sinuca acontecia numa mesa do tamanho de uma folha de

jornal; o bilhar que era jogado na cidade de Vera Cruz.

“Aqui em Garça era preciso ter 18 anos para jogar bilhar e em Vera Cruz não. A gente pegava o trem e ia para lá, onde ficávamos jogando o dia todo. No cinema, Miguel Mônico era um balaaste neste particular. Lembro do cinema no barracão atrás do Rotary. Ele era mentido a inventor. Um exemplo a ser seguido”.

Com saudades lhe vêm à lembrança os anos de 1949 quando ainda fazia o Tiro de Guerra. O footing do passeio aos sábados era no quarteirão das Pernambuco, Casa Carvalho (hoje 1,99), Cinema (CEF). Era o quadrado da praça, época em que já namorava Enequina e passava pelo local para encontrar os amigos. Era o footing da época.

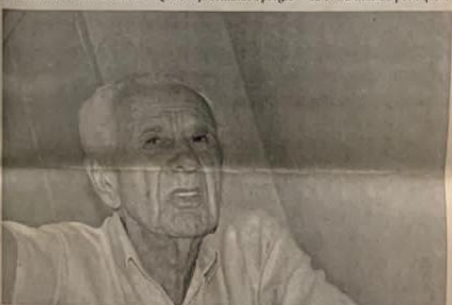
O que deseja a Garça? “Temos família, filhos. Que Garça continue a progre-

dir, dando melhores condições de que eles exerçam suas atividades na cidade. Quero que os governantes sejam felizes e trabalhem para essas condições. Vi muitos jovens saírem da cidade em busca de oportunidade. Agora é hora de ficar”, finaliza ele, que no resto da tarde tinha por compromisso assistir ao jogo do Inter de Milão contra o Barcelona na disputa por uma vaga na final da Liga dos Campeões da Europa, (20 de abril 2010). O Jornal Comarca não perguntou para quem o garçense torcia, mas a Inter venceu a partida por 3 x 0.

Ele vai não sem antes afirmar que “embora tenha tido momentos tristes, como a morte do irmão de 15 anos em 1943 – fato que nunca esqueço – os momentos de satisfação foram maiores. Sei que vou, mas não tenho pressa e vou ficando por aqui”.



Arnaldo Lucchiari: um exemplo de vida: “Eu nunca perdi a oportunidade de ser útil a alguém”



Arnaldo Lucchiari viu Garça crescer. Aqui ele construiu histórias

Assinar ficou + fácil ainda

agora você pode pagar sua assinatura com

Jornal COMARCA DE GARÇA

14 3471-0782 em até 6x

Praça Pedro de Toledo, 235 - Garça-SP



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA
ESTADO DE SÃO PAULO

INDICAÇÃO

Considerando, a extensa lista de sugestão para denominação de ruas em nosso município;

Indico ao Exmo. Sr. Prefeito, nos termos do art. 223 do Regimento Interno, para que através do setor competente da municipalidade, estude a possibilidade de denominar uma rua ou próprio público de José Roberto Tivo, conforme biografia em anexo.

Sala das Sessões, 7 de junho de 2021.



TENENTE ALMEIDA
VEREADOR - PL

LICO
VEREADOR - PTB



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA ESTADO DE SÃO PAULO

Arquiteto do Universo para minha estadia nesse plano terrestre. Como "guarda" sempre fui uma pessoa feliz e realizada. Em 1988 na praça em frente ao antigo cinema, conheci minha esposa, Dona Cristina Moretti, companheira, amiga, meu amor maior..., com quem me casei em 1992. Foram muitos anos de feliz união, se não me fiz perfeito, podem acreditar, que fui muito amado pela minha esposa, sempre procurando retribuir esse amor. Em 1995 nasce meu amado e único filho Gabriel Moretti Tivo, que sempre foi meu companheiro de estrada. Depositei no filho tudo que a vida me presenteou sem nada pedir em troca. Em todas as minhas paixões: família, amigos, futebol, música, policia militar, exército brasileiro, era rodeado de pessoas, pois não nasci para viver isolado. Amava cantar e jamais me preocupei com o "Tom", se as pronuncias eram perfeitas ou não, somente queria trazer alguma alegria a vocês. Por onde passei deixei a marca do sorriso, da alegria, das brincadeiras, trazendo na alma o desejo de poder ser prestativo, auxiliar ao próximo, sem nada pedir ou esperar, somente queria participar dos momentos de cada ser humano trazendo algum sorriso. Na guarda trabalhei por muitos anos no Cemitério e no silêncio da solidão daqueles que se despediram de seus entes queridos, muitas vezes solitariamente, eu fazia e/ou era a única companhia daqueles que choravam a partida dos seus entes. Foram muitas e muitas vezes que abracei e chorei com as lágrimas de vocês.

Agora chegou o momento que os deixo, pois cumpri com minha missão neste plano terrestre. Peço a cada um de vocês, que somente se lembre de mim como um amigo feliz, alegre, um "cara do bem". Não deixo riquezas materiais, meu maior tesouro é a vivência com todos vocês, com quem aprendi amar e ser amado. Quando a saudade apertar, lembre-se, retornei ao aconchego da morada do Nosso Senhor Deus, junto de minha amada mãezinha e de minha irmã Maria. Deixo entre vocês, minha esposa Cristina, meu filho Gabriel, meu pai Osvaldo Tivo, meus irmãos: Paulinho, Carlinhos, Tivo bombeiro (o Pe16), Tivo da prefeitura (o Zara), Márcia, Sidnei, Valdineia, e todos meus familiares e amigos. Agradeço a todos o carinho que eu e minha família recebemos nesses últimos dias e peço que carreguem em seus corações a marca da alegria. A morte não é o fim, continuarei sendo o que sempre fui."

(Texto escrito por Carlos Jesus Tivo e Cristiane Melo)



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA ESTADO DE SÃO PAULO

"Eu, José Roberto Tivo, nasci no dia 02 de agosto de 1961 no Hospital Samaritano no Município de Garça, meus pais Osvaldo Tivo e Aparecida Pereira Tivo. Nossa casa era na Rua Otávio, minha família como as demais daquela época era grande com muitos filhos. Cresci na simplicidade do menino a procura do mundo perfeito. Família humilde, porém, sempre unida e feliz, não nos foram apresentados qualquer horizonte que não nos trouxessem a paz, a luz, a alegria em viver sorrindo. O tempo cavalga em rápidas caminhadas, e eu agora menino de calças curtas ao encontro da tão sonhada escola. Minha primeira professora, meus novos amigos, e as descobertas das letras, histórias, contos, enfim, minhas primeiras lições escolares. As cartilhas "caminhos suave", agora minhas companheiras diárias, que me faziam viajar. Minha amada e querida Mãe, eterna Dona Cida, pessoa com coração maior do mundo, e que mesmo sem ser alfabetizada, fazia com que cada filho cumprisse com a responsabilidade de frequentar a escola e ter orgulho em conduzir todos para serem pessoas do bem. Meu amado pai, guerreiro, Osvaldo Tivo, sempre com duas atividades profissionais para poder cuidar de todos os filhos. Meu mundo era um pouco diferente dos demais, pois sempre procurei encontrar a felicidade nas pequenas realizações do dia a dia, amava contar histórias, fazer fantasias de tudo que me rodeava, mesmo quando as incertezas e tristezas eram presença viva em meu mundo. Meus amigos, irmãos, sempre com grandes sonhos, e eu, somente queria ser feliz. Com muito pouco fazia a alegria das pessoas, foi quando me encontrei com a sonhada felicidade, nascendo dentro de mim a pessoa que me tornei para o mundo. Não aprendi a ver no outro qualquer maldade, e sim o bem que cada um trazia na alma. Em 1985 ingressei na Guarda Municipal de Garça, passando a fazer parte da vida dos Garçenses, patrulhei as ruas e praças, fiquei por muito tempo na guarda do cemitério e no Tiro de Guerra, estando presente em todos os eventos da cidade e nos espaços que me foi solicitado.

Meu pai, Sr. Tivo, também trabalhou na Guarda Municipal de Garça por mais de 20 anos, e em 1977 foi para a Polícia Militar, onde se aposentou. Nessa época já tinha 02 irmãos na PM, o Paulinho, meu irmão mais velho, o "cara" que sempre está presente para ajudar, auxiliar, resolver tudo, a qualquer momento que precisássemos, e meu irmão Carlinhos, que já era bombeiro em São Paulo. Meu sonho era ter sido um policial militar ou quem sabe um militar do exército, pois não foi o que traçou o Grande



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA
ESTADO DE SÃO PAULO

INDICAÇÃO

Indico ao Exmo. Sr. Prefeito, nos termos do art. 223 do Regimento Interno, para que através do setor competente da Municipalidade, denomine rua ou próprio público, preferencialmente no Distrito de Jafa de Sandra Maria de Souza Cruz Zancopé.

Sandra Maria de Souza Cruz Zancopé, nasceu no dia 14/09/1972.

No ano de 1991 concluiu seu magistério e já ingressou na Escola Norma Mônico Truzzi.

Desde então não parou mais de lecionar com todo seu amor pela educação.

No ano de 2004 iniciou sua graduação em Pedagogia concluindo no ano de 2008, logo após passou por várias escolas em Garça: Manoel Joaquim Fernandes, Cláudia Maria Rodrigues Aronne, Maria do Carmo Pompeu Castro e Patronato Juvenil Garcense, voltando para o seu amor de infância que sempre foi lecionar em Jafa, onde teve a oportunidade de ser coordenadora.

A sua paixão pela educação, pelas crianças, pela pedagogia era tanto que ela incentivou duas de suas 5 irmãs e 3 sobrinhas a também seguir essa profissão.

Sandra foi uma professora muito querida por todos, sempre muito dedicada em tudo que fez.

Mas como tudo tem um começo também chega o fim, no dia 08/05/2013 ela trouxe ao mundo a pedra mais preciosa para família, o seu filho Lucas Souza Zancopé, para que ela terminasse a sua trajetória aqui no dia 18/06/2017.

Sandra deixou sua mãe Laura Benedita de Souza Tápias, suas 5 irmãs Marlene, Sueli, Marly, Elaine e Nalva, seu esposo Carlos Henrique Coneglian Zancopé e seu filho Lucas Souza Zancopé.

Sala das Sessões, 17 de fevereiro de 2021.


LUCAS CATETO
VEREADOR - CIDADADIA



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA
ESTADO DE SÃO PAULO

INDICAÇÃO

Assunto: Sugerindo ao Prefeito que estude a possibilidade de colocar em uma via, logradouro ou próprio público, o nome do Sr. Ângelo Maranhão.

Indico ao Exmo. Sr. Prefeito, nos termos do art. 152 do Regimento Interno, para que através do setor competente da Municipalidade, estude a possibilidade de colocar em uma via, logradouro ou próprio público, o nome do Sr. Ângelo Maranhão, ilustre e atuante cidadão de nossa cidade, conforme biografia anexa.

Sala das Sessões, assinado e datado eletronicamente.

ELAINE OLIVEIRA
Vereadora – PSD

ELAINE DE OLIVEIRA 2022.02.21
CANDIDO:20011895 13:13:22 -03'00'
837



Documento assinado eletronicamente pelo(s) autor(es), nos termos da Medida Provisória nº 2.200-1, de 27 de julho de 2001, em conformidade com as regras da infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil).



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA
ESTADO DE SÃO PAULO

REQUERIMENTO

Eu **Eliete Santos Marangão**, viúva no atual momento do Sr. Ângelo Marangão, venho por meio deste solicitar um pedido as partes que receberão tal documento. Gostaria assim, que uma das ruas situadas nos novos residenciais, recebesse o nome de Ângelo Marangão, filho este de Mário Marangão e Helena Cerigate. Visto que meu esposo foi uma figura representativa que abrilhantou a história garcesse, Ângelo nasceu em 1940 e encaminhou sua história pelas ruas de nossa cidade. Sendo taxista por mais de 25 anos, o mesmo ainda foi diretor de rádio e sempre liderou as grandes festas dos peões de boiadeiros, tendo o privilegio de tornar-se conhecido até pelos artistas. Outro ponto que marcou a vida de meu esposo foi o futebol, no qual sempre foi presente e participativo. Cidadão esse que é de uma família muito tradicional que sempre foi marcante em nossa cidade.

Garça, 16 de Setembro de 2022.

ATENCIOSAMENTE,

ELIETE SANTOS MARANGÃO